Clipping de notícias

Recife, 22 de dezembro 2017.

DIARIO de PERNAMBUCO

agronegócios

Nível elevado com qualidade do leite

Matéria prima é incorporada ao sistema produtivo e aplicada aos produtos mais premium da fábrica da Bom Leite

ANDRÉ CLEMENTE
andre.clemente@diariodepernambuco.com.br

A fábrica da Bom Leite, em São Bento do Una, no Agreste de Pernambuco, vem elevando o nível da produção dos produtos que saem de lá com destino ao varejo do Nordeste. E não tem a ver só com processo industrial mais moderno. Trata-se da qualidade do leite. Ele vem de vacas da agropecuária do mesmo grupo, mas que foram geradas de embriões importados do Canadá, país que ficou especialista em tornar vacas superprodutivas apesar das condições ambientais desfavoráveis de lá. Agora, essa matéria prima é incorporada ao sistema produtivo, aplicado aos produtos premium do mix da fábrica. A marca já oferece uma gama ampla de produtos, mas tem no plano lançamentos já a partir de 2018.

Stênio Galvão, presidente da Bom Leite, fala que a ideia de trabalhar com leite foi para fugir do trabalho burocrático no cartório do pai. Mas, hoje, é possível notar a paixão, mesmo sendo chamado de "teimoso" por querer apostar no que, lá em 1983, parecia sem futuro. "É bom apostar quando se tem uma ideia que você acredita e gosta. Gostar do que vai fazer é importante para ser feliz, ainda que todos apostem contra", garante. A ideia de voltar para a fazenda do pai era a segunda tentativa, depois de uma primeira experiência no setor de cerâmica.

"Eu estava no setor de leite, produzindo o próprio leite e derivados, mas vieram os problemas, de crise econômica, de seca, tudo que atrapalhava o meu negócio. Em 2011 e 2012, por exemplo, sem chuvas, muito gado da região morreu e prejudicou o que chegava de leite para a nossa produção. Precisava de alguma solução definitiva", lembra.

Em 2013, iniciou um trabalho diferente na agropecuária, que respondia ao seguinte questionamento feito: "Onde estão as vacas mais produtivas?". Stênio viu que, ainda que o Canadá tivesse um clima inconstante, lá se tinha o maior volume médio de leite retirado de vacas da raça holandesa. "Fui atrás disso. Lá, conheci o mercado de embriões, as condições para importar e o que precisava para ter aquela vaca em solo nacional produzindo o leite que eu precisava. Foi quando eu importei os primeiros 180 embriões, um investimento de R$ 400 mil, que me geraram 57 vacas matrizes superprodutoras que tenho hoje. Elas, por sinal, já tiveram filhas e essa segunda geração superou as mães em volume de leite produzido, que é um tendência de cada geração ser mais produtiva", pontuou.

Stênio ainda contou com uma boa surpresa. "Segundo o laboratório do Canadá, o ambiente ideal para a criação de vacas era a combinação de temperatura média de 23 graus, velocidade do vento entre 8 e 13 quilômetros por hora e 60% de umidade do ar. Procurei o instituto responsável pelos dados climáticos e as informações sobre São Bento do Una bateram exatamente com os parâmetros ideais para a vaca. Era a certeza que eu precisa para apostar. Porque água eu carrego e transporto de onde for, mas como iria transportar o clima?", lembra.

Hoje, o leite alimenta a fábrica para os produtos mais premium da marca Bom Leite, que é a principal da região. A unidade possui representações em todas as capitais do Nordeste e emprega atualmente 176 pessoas diretamente e mais de 700 indiretamente.

JULIO JACOBINA/DP

Stênio apostou no segmento e diz que gostar do que faz é importante para ser feliz

Empresa emprega atualmente 176 pessoas diretamente

Parceria com banco permitiu crescimento

Desde o começo, o grupo Bom Leite sempre contou com um "sócio", que precisava apoiar financeiramente os planos que fluíam na cabeça de Stênio Galvão. A compra do maquinário para montar a primeira estrutura fabril, inclusive, saiu de um financiamento do Banco do Nordeste. De lá para cá, foram 75 contratos entre a marca e o banco, referentes à implantação, reforma, ampliação, aquisição de novos equipamentos, modernização, aquisição de transportes e construção de câmara fria.

"O banco é um grande parceiro. Apostou no começo, quando eu comprei as máquinas de uma fábrica de Goiás. O contrato permitiu trazer as máquinas, pagar o frete e ainda me capitalizar para tocar o negócio", pontuou. "Em outro momento, quando precisei fazer um ajuste por causa da queda de demanda na crise, uma das soluções foi refinanciar as dívidas. O banco me ajudou, eu reorganizei meu caixa, reescalonei a produção e parei de trabalhar para pagar conta e fui atrás de mercado".

Na agropecuária, o banco também foi importante para a implantação de uma infraestrutura inovadora na Região. É o único local no setor que tem placas solares para gerar energia, fruto de um financiamento da linha de crédito FNE Sol. "Muita gente dizia que eu não tinha o que fazer com dinheiro investindo em energia solar. Mas era só fazer a conta. Eu ia colocar placa solar sem aumentar o custo com energia, pagar em 12 anos e depois ter uma placa que tem vida útil de 20 anos. Eu vou deixar de ser comprador para fornecer energia", calcula, citando que, na linha FNE Sol, a parcela do financiamento que o cliente paga ao banco é a economia que as placas solares geram na conta de energia.

O complexo agropecuário que possui as placas solares tem 40 hectares, em São Bento do Una, anexo à fábrica. É lá onde está instalada a infraestrutura de produção, sala de ordenha e equipamentos, escritório, laboratório, armazém, berçário, maternidade, currais e os animais de alta linhagem.

Entrevista Renato Cunha // *presidente do Sindaçúcar/PE*

"Renovabio será indutor sustentável da geração de empregos no estado"

Logo após a virada do ano, o setor de agronegócio nacional volta as atenções para Brasília. É que o presidente Michel Temer deve sacionar logo nos primeiros dias de 2018 o Projeto de Lei (PL) que trata da Política Nacional de Biocombustíveis, que está sendo chamada de Renovabio. Nos últimos meses, a proposta foi aprovada em regime de urgência na Câmara dos Deputados e no Senado. A expectativa é de que o presidente publique a matéria sem vetos até o dia 3 de janeiro. A partir da publicação, a política passará para a fase de regulamentação, que deve durar seis meses. Em seguida, será o momento de adequação do setor, que durará mais 18 meses. No caso do Nordeste, a pressa é para que haja uma previsibilidade na produção com incentivo à fabricação em locais que estão menos saturados de produção. "Mas a perspectiva é de que os investimentos retornem já a partir da sanção presidencial, já que o setor conhecerá os termos da regulamentação e poderá iniciar a fase de ajustes e perspectivas de melhores investimentos. Isso se dará porque haverá medidas mais claras e eficientes na produção de biocombustíveis", afirma o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool do estado de Pernambuco (Sindaçúcar/PE), Renato Cunha. Em entrevista ao **Diario de Pernambuco**, Cunha dá mais detalhes das perspectivas com relação à implantação do Renovabio, as perspectivas com a implementação da nova Política Nacional de Biocombustíveis e as previsões de moagem da próxima safra.

ROCHELLI DANTAS E XAVIO GABRIEL | economia.pe@diariodepernambuco.com.br

Para Renato Cunha, nova política pode atrair desconcentração de investimentos, beneficiando o Nordeste

De que forma o setor sucroalcooleiro no estado pode se beneficiar com a sanção do Renovabio?

Trata-se de um projeto estruturador, visando médio e longo prazos. Busca previsibilidades e regras para produtores e efeitos estáveis para os consumidores. No Nordeste, precisará conviver com outro programa que necessitará ser implementado para a revitalização mais rápida, com a volta do crescimento das safras, um mecanismo "ponte" para chegarmos mais fortalecidos ao Renovabio. O novo programa irá reduzir as importações de gasolina e de diesel que já acarretam gastos de cerca de 12 bilhões de dólares anuais na balança de comércio exterior do país e total imprevisibilidade ao sistema. Haverá estímulos para a busca de mais eficiência energética, onde os produtores receberão recursos relativos aos seus certificados de descarbonização, os CBIOS, a serem comprados pelas distribuidoras de fósseis, em bolsas. Se venderem produtos fósseis e minerais, vão ter que adquirir mais e mais créditos de descarbonização. De uma forma geral, introduzirá a meritocracia da descabornização no setor de transportes veiculares, pois se constituirá em política de estado, que anda em linha com os compromissos das conferências ambientais, aprovadas por 190 países desde a Cop 21 em Paris-2015, permitindo ao nosso país ser grande protagonista no combate ao aquecimento global, implementando cerca de 43% de eliminação de dióxido de carbono até 2030. O Renovabio é um programa a ser regulamentado até fins de 2019, porém com seu plano de metas ocorrendo até julho de 2018, constando das definições mais relevantes ao Programa.

No estado qual será o maior desafio?

O estado só tem a ganhar com o Renovabio principalmente neste momento em que o país, como um todo, precisa gerar emprego e crescimento. O Renovabio será indutor sustentável da geração de empregos no campo e nas cidades de forma integrada. Ele poderá atrair uma desconcentração de investimentos, hoje concentrados no Centro-Sul, favorecendo o desenvolvimento regional.

Diante da política de aumento da gasolina praticada pela Petrobras, você acredita que o etanol tende a ganhar cada vez mais competitividade no mercado?

As políticas mudam muito. Não apenas pelo valor comercial, mas principalmente pelos ganhos ambientais promovidos pelo consumo dos biocombustíveis. Se o Renovabio não viesse a ocorrer, haveria dificuldades com gargalos logísticos na importação, além de oneroso e desordenado fluxo financeiro para as citadas importações. Esse movimento de valorização dos combustíveis limpos será inexorável na direção dos biocombustíveis, seja com o etanol, biodiesel, bioquerosene de aviação,etc. Inclusive, também pelo zelo à saúde pública advinda da melhoria da qualidade do ar que respiramos.

O ano de 2017 apresentou índices pluviométricos acima da média em algumas regiões de Pernambuco, quebrando uma sequência de cinco anos de forte estiagem. De que forma isso beneficiou o setor sucroalcooleiro?

As chuvas foram mais presentes no período entre maio e outubro. Assim, salvaram os canaviais de uma mortandade maior de canas, que foram o contingente das matérias primas da nossa indústria. Contudo, chegaram com atraso e consequentemente distribuição irregular, acarretando retardamento no início da moagem em algumas usinas, o que fará com que o encerramento da moagem ocorra em março de 2018, mais tarde do que o usual, que é até fins de janeiro/fevereiro de cada ano. A expectativa é apenas de manutenção de níveis similares de produção aos da safra passada 16/17, ao redor de 11,5 milhões de toneladas, volume ainda muito aquém das safras que chegaram a ocorrer nesses últimos dez anos, quando Pernambuco processou 19,77 milhões de toneladas na safra 2007/2008; 17,9 milhões na safra 2009/2010; e 17,415 milhões na de 2011/2012 antes desse ciclo de secas. Apenas fazendo cotejo entre as 11,5 milhões de toneladas previstas para 2017/2018 e uma média desses últimos dez anos em 15 milhões de toneladas por safra, a preços atuais, a queda de faturamento bruto atinge mais de R$ 400 milhões por ano safra.

"Haverá estímulos para a busca de mais eficiência energética, onde os produtores receberão recursos relativos aos seus certificados de descarbonização"

Quais as expectativas para a safra 2017/2018 em Pernambuco?

Devemos esmagar em torno de 11, 5 milhões de toneladas de cana, volume similar ao da safra anterior. Além das instabilidades climáticas houve ainda uma agenda muito deficitária, imposta por políticas populistas pelos governos federais nos preços da gasolina que balizaram a competitividade com o etanol produzido em nosso país.

"Esse movimento de valorização dos combustíveis limpos será inexorável na direção dos biocombustíveis, seja com etanol, biodiesel, bioquerosene de aviação"

Como está a exportação de açúcar?

Pernambuco sempre foi atuante em sua plataforma de exportações de açúcar, tanto no Porto do Recife como em Suape, ambos dotados de eficientes terminais de escoamento. No Recife, exportamos açúcar a granel e ainda o refinado ensacado. Por Suape, também exportamos com o branco ensacado e por contêineres, que permitem o fracionamento de cargas no destino. Exportamos entre 300 mil a 500 mil toneladas de açúcar por safra e funcionamos também como hub para exportações de usinas do Rio Grande do Norte, Paraíba e até de Alagoas, atingindo destinos que envolvem a América do Norte, Europa tradicional e leste europeu, África e Oriente Médio.

Já dá para fazer um balanço da operação do novo terminal de açúcar de Suape? Que tipo de negócio pode surgir deste equipamento?

Entendemos que o novo terminal entrou em operação com duas peculiaridades, que seguram um maior crescimento na atualidade, razão pela qual ainda trabalha com cerca de 20% a 25% de sua capacidade, posto que a produção de açúcar se encontra aquém do normal face às secas recentes na "originação" em nosso Nordeste. Por outro lado, há a "destinação", onde estamos nos deparando com um cenário de descontingenciamento das produções e exportações que eram até a safra passada de beterraba, da Europa, totalmente controladas pela Diretoria Geral de Agricultura do "DG Agri" da União Europeia. O cenário agora é diferente e livre mas também passível de mudanças a qualquer tempo, o que pode voltar a tornar aquele continente mais importador de açúcar nos próximos anos, situações que consolidarão maiores movimentações de armazenagem e embarques em Suape.

PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

Chapéu de Palha Mulher atende 4.500 mulheres em 2017

21 de dezembro de 2017, às 17h06min | Direitos Humanos

Mulheres da zona canavieira, fruticultura irrigada e pesca artesanal realizaram cursos de formação sociopolítica e profissionalizantes.

O Programa Chapéu de Palha Mulher 2017 levou formação sociopolítica e cursos de artesanato e de produção e beneficiamento de alimentos para 4.500 mulheres e recreação para 1.500 filhas e filhos de agricultoras da zona canavieira e da fruticultura irrigada, bem como de pescadoras artesanais.

Foram formadas 150 turmas nos municípios de Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Primavera, Escada, Amaraji, Sirinhaém, Rio Formoso, Gameleira, Joaquim Nabuco, Jaqueira, Xexéu, Recife, Itapissuma, Itamaracá, Goiana e Igarassu.

O Programa Chapéu de Palha Mulher é executado pela Secretaria da Mulher do Governo de Pernambuco em duas etapas. A primeira fase trata-se de oficinas com

educadoras e recreadoras para trabalhar metodologias e conteúdos que serão aplicados junto a mulheres e crianças até sete anos de idade.

Na segunda etapa são realizados os cursos de formação sociopolítica e profissionalizantes nas áreas de artesanato e produção de alimentos. A gerente de Articulação e Interiorização da SecMulher-PE, Márcia Aguiar, explica que o programa conta com o apoio de organizações feministas, sediadas no interior do Estado, que atuam na perspectiva de gênero, entre elas: Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (AMUNAM), Centro das Mulheres de Vitória de Santo Antão, Centro de Estudos e Ação Social Rural (CEAS Rural), Grupo Mulher Ação, Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), Organização Social Gestos, Casa da Mulher do Nordeste, Grupo Curumim, Instituto Ensinar de Desenvolvimento Social (IEDES) e Instituto Diversidade, Gênero e Educação (IDGE), Associação das Mulheres Rendeiras, Associação Mandacaru e Conselho Estadual do Meio Ambiente (CEMAM).

21/12/2017 18h36 Atualizado há 14 horas

Estação mais ensolarada e quente do ano, o verão, que começa nesta quinta-feira (21), também traz o período chuvoso para os municípios do semiárido pernambucano. Porém, para a Agência Pernambucana de Águas e Clima (Apac), a previsão não é nada positiva para o Sertão do estado nos quatro primeiros meses de 2018. Segundo o meteorologista Roberto Pereira, a previsão é de chuvas abaixo da média histórica na região.

“De janeiro a abril, chove, em média, 302 milímetros. Essa é a média histórica e significa 60% do que chove na região no ano todo. Mas a expectativa para 2018 é uma chuva abaixo da média, em torno de 20% a menos”, pontuou ao estimar que deverá chover, ao todo, 240 milímetros no período citado.

A quantidade de chuva também vai depender do sistema meteorológico La Niña, que não tem tanta influência nas precipitações como o El Niño, mas, mesmo assim, ainda exerce algum impacto no clima.

“Tudo vai depender das condições do Oceano Atlântico Sul, que estão desfavoráveis. Ele deveria estar mais quente para a água evaporar. Quanto mais frio, menos evapora e, por consequência, menos chuva. A La Niña ajuda a entrar essa umidade no continente”, completou o meteorologista.

Litoral

De acordo com Pereira, o litoral pernambucano não sentirá grandes mudanças neste verão. A chuva acontece, em sua maioria, nas madrugadas e em dias isolados. Ou seja, os dias de sol estão garantidos nas praias do estado.

“Não vamos notar muita diferença. Para quem está no litoral, essa mudança não é tão significativa. Vamos continuar com chuvas fracas de verão e muito sol”, concluiu o meteorologista, lembrando, ainda, que esta quinta-feira (21) é o dia com maior quantidade de luz do ano.

Prefeitura de Serra Talhada paga parcelas do Garantia-Safra 2016/2017

Primeiro a comentar!

Com o objetivo de oferecer melhores condições de vida e de trabalho ao homem e a mulher do campo, a Prefeitura de Serra Talhada efetuou, nesta quarta-feira (20), o pagamento da contrapartida do município referente ao Programa Garantia-Safra 2016/2017.

O total do aporte foi de R$205.122,00, dividido em 06 (seis) parcelas de R$34.17,00. "Todos os agricultores que aderiram ao Garantia-Safra do ano que vem já tem a garantia do pagamento a partir do mês de janeiro", explica o secretário de Agricultura e Recursos Hídricos, Zé Pereira.

Para o prefeito Luciano Duque, a ação é um compromisso com o homem do campo. "É um incentivo importante para os nossos agricultores e agricultoras, trabalhadores rurais que vem tendo perdas de lavoura nos últimos anos por causa das poucas chuvas, que apesar de terem caído esse ano em algumas localidades, não foram suficientes para um bom inverno, por isso, é importante que o pagamento desse benefício seja feito efetuado para que os trabalhadores não sejam prejudicados", disse.

Município de Serra Talhada inicia melhoramento genético para rebanho bovino

Primeiro a comentar!

No último domingo (17), a Secretaria Municipal de Agricultura e Recursos Hídricos de Serra Talhada iniciou o trabalho de inseminação artificial e melhoramento genético de bovinos leiteiros e de corte no município. O lançamento do projeto aconteceu na Fazenda Cacimba de Baixo, no Distrito de Luanda.

De acordo com o secretário de Agricultura e Recursos Hídricos, Zé Pereira, a ação aconteceu por meio de uma parceria entre a Prefeitura, associações rurais e Fazenda Rancho Alegre, de Pesqueira. "Nessa primeira etapa vamos alcançar 726 animais com melhoramento genético, mas a perspectiva é ampliarmos esse número no ano que vem garantindo mais produção de leite e carne no município", explicou.

Os criadores interessados devem procurar as associações rurais de suas respectivas comunidades e informar a Secretaria de Agricultura e Recursos Hídricos. Os próximos distritos beneficiados serão Tauapiranga e Bernardo Vieira. "Vamos atender tanto quem já está produzindo, quanto aquelas pessoas que tem o interesse de começar a produzir leite, é só nos procurar que marcamos uma visita técnica e levamos o médico veterinário para fazer uma avaliação, depois adquirimos as doses do sémen necessárias para a quantidade de animais", concluiu Zé Pereira.

O prefeito Luciano Duque esteve em Luanda e acompanhou a ação de perto. "Eu como um grande entusiasta da nossa região, sempre acreditei que é possível mudar e sair da zona de conforto, e é isso que estamos fazendo na zona rural de Serra Talhada, estamos trazendo ações importantes como essa, quando vamos melhorar a

qualidade do nosso rebanho, temos usina de beneficiamento de leite, uma máquina perfuratriz fazendo poços artesianos, mas, para fazer dar certo precisamos da parceria da população, pois, a solução não está apenas no governo, depende do querer de cada um, e quem quiser mudar essa realidade, produzir, pode contar conosco que vamos apoiar", destacou.

Aldo Vidal

Chuvas voltam ao Pajeú e alimentam esperança dos Sertanejos

Publicado em 21 de dezembro de 2017

Alguns municípios do Sertão do Pajeú, em Pernambuco, comemoraram as chuvas ocorridas na tarde e noite dessa quarta-feira (20). A precipitação foi registrada tanto na zona urbana como a rural das cidades.

De acordo com dados do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), choveu em Carnaíba, onde choveu 19 mm, Solidão, com 14,3 mm de precipitação, e Afogados da Ingazeira, com 6,5 mm. Também houve registro em Tabira, Flores, Iguaraci, entre outros municípios.

A previsão da Agência Pernambucana de Águas e Clima (Apac) para o Sertão nesta quinta-feira (21) é de tempo nublado a parcialmente nublado, com pancadas de chuva de forma isolada no período da tarde e noite, com intensidade fraca.

A temperatura máxima deve ser de 34°C e a mínima, de 20°C. A umidade relativa do ar deve ficar entre 25 e 80%. Os ventos estarão na direção Leste/Sudeste, com intensidade de leve a fraca.